

NOTICIÁRIO

COLABORAÇÃO DO INSTITUTO DE LÍNGUA PORTUGUESA
ÀS BIBLIOTECAS DO LICEU LITERÁRIO PORTUGUÊS

Para informação dos leitores da revista *Confluência*, transcreve-se a seguir a parte do Relatório da Diretoria do Liceu Literário Português, relativo ao ano de 1998, em que se expõe a situação atual da Biblioteca Geral da instituição e o plano de reorganização da mesma, levado avante com a colaboração do Instituto de Língua Portuguesa:

“No que diz respeito à Biblioteca-Geral do Liceu Literário Português, continuam a ser executados, com razoável presteza, os trabalhos de reorganização do acervo bibliográfico conservado na sala 2 do 2.º andar, o que se faz com o propósito de o mais depressa possível reabrir as possibilidades de consulta a leitores credenciados segundo critério que venha a ser estabelecido pela Diretoria do Liceu. O plano das atividades, organizado e desenvolvido pelo Prof. Maximiano de Carvalho e Silva, integrante da Diretoria do Instituto de Língua Portuguesa, e supervisionado pela Diretora Bibliotecária da instituição, Prof.^a Maria Lêda de Moraes Chini, contou em 1998 para o seu efetivo andamento com as providências administrativas proporcionadas pela direção do Liceu, entre as quais a de manter duas colaboradoras para o desempenho das tarefas rotineiras do dia-a-dia.

Entre os trabalhos comuns indicados no Relatório anterior que tiveram prosseguimento no ano de 1998 figuram os seguintes:

- classificação por assuntos e por autores dos livros retirados das prateleiras, onde se encontravam reunidos sem nenhum critério seletivo;
- colocação dos livros reclassificados em nova posição nas estantes, para facilitar a localização dos mesmos;
- separação dos livros raros para serem conservados em lugar mais apropriado e seguro;
- separação dos exemplares danificados para serem submetidos a tratamento especial de limpeza e restauração;

- reunião de duplicatas de livros e revistas nas prateleiras mais altas, de mais difícil acesso;

- separação dos livros que possam ser doados a critério da Diretoria do Liceu, desocupando espaços preciosos para o melhor arranjo e o futuro enriquecimento do acervo bibliográfico (livros de Biologia, História Natural, Medicina, Veterinária, Agronomia, Direito, Administração, Economia, Matemática, Física, Química, etc. – exceto os livros raros de interesse próprio e os livros de Direito da coleção Evaristo);

- serviços de organização da biblioteca e dos fichários do Instituto de Língua Portuguesa.

Vários desses trabalhos deverão concluir-se no corrente ano de 1999, o que permitirá e muito facilitará o posterior trabalho da elaboração dos fichários ou listas bibliográficas, para o que será necessário recorrer ao auxílio do computador, através de cujos programas se poderá estabelecer inclusive, se assim for decidido pela Diretoria do Liceu, a interligação das bibliotecas do Liceu, do Real Gabinete Português de Leitura e outras, para maior proveito dos usuários.

Convém acrescentar que, além do prosseguimento do que já vinha sendo realizado em 1997, a urgência e necessidade de atender ao problema dos numerosos exemplares bibliográficos em péssimo estado de conservação determinou, embora em condições precárias, o início da primeira etapa do trabalho de restauração dos livros mais danificados, com capas e folhas soltas ou rasgadas, e extremamente sujos ou empoeirados. A este trabalho virá acrescer-se no corrente ano de 1999 o de cuidar da parte do acervo conservado na sala 1, à espera do mesmo tratamento que o Prof. Maximiano de Carvalho e Silva, com a ajuda das suas duas colaboradoras, já teve oportunidade de dar aos acervos reunidos na sala 1 e na sala 8 (biblioteca do Instituto de Língua Portuguesa).

Levando em conta os entendimentos que têm sido mantidos, a Biblioteca-Geral do Liceu deverá ter em princípio os seguintes setores, a serem definidos oportunamente com maior rigor pela mesma Diretoria: Seção de Letras (línguas e literaturas, especialmente as de expressão portuguesa) / Seção de História (especialmente História de Portugal e do Brasil) / Seção de Arte Popular e Folclore / Seção de Biblioteconomia / Seção de Assuntos Afins / Seção de Documentos e Livros Raros / Seção de Duplicatas.

Com essas medidas, está portanto a Biblioteca-Geral sendo preparada para atender ao interesse dos Institutos que compõem o Liceu, dois deles em atividade (Instituto de Língua Portuguesa e Instituto Luso-Brasileiro de História) e outro atualmente desativado (Instituto de Folclore). Graças ao que já foi feito, livros e revistas que estavam dispersos por muitas estantes, não devidamente catalogados, estão em grande parte reunidos por assuntos e por autores,

com óbvias vantagens para a sua localização e o controle do acervo. Basta lembrar, a título de exemplos, que reaberta a Biblioteca ficarão ao alcance dos funcionários e dos usuários coleções como os de livros de História de Portugal (separados por épocas), de Literatura Portuguesa (separados por épocas e por autores), e assim por diante.”

Maximiano de Carvalho e Silva

*

DOUTORAMENTO NA USP

A professora Nilda Cabral, da Universidade Federal Fluminense, concluiu no dia 28 de janeiro o seu doutoramento no Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Universidade de São Paulo, com a defesa da tese a que deu o título *Edição Crítica de Textos Científicos: Proposta de Edição Crítica de “Princípios de Lingüística Geral”, de Matoso Câmara Jr.*, obtendo como resultado final a aprovação com distinção e louvor. Da banca examinadora, sob a presidência da orientadora da candidata, professora Elza Miné da Rocha e Silva, da Universidade de São Paulo, participaram especialistas de várias áreas dos estudos lingüísticos e filológicos: os professores Benilde Justo Lacorte Caniato (Língua Portuguesa), Carlos Eduardo Falcão Uchôa (Lingüística), Marlene Gomes Mendes e Diléa Zanotto Manfio (Crítica Textual e Crítica Genética).

Ao elaborar o seu trabalho, com o propósito de contribuir para a fixação do alcance dos procedimentos ecdóticos aplicados a textos modernos e contemporâneos, partiu a autora do pressuposto de que a aplicação da Crítica Textual a textos ditos não-figurativos ou não-literários comprova o papel interdisciplinar da ciência filológica entre demais ciências da linguagem, das quais se vale para a consecução de seu objetivo final - a preparação de edições críticas - a elas oferecendo por seu lado, com as edições críticas e comentadas, produto derradeiro do labor filológico, uma nova e instigante fonte para investigações particulares e específicas de grande interesse. A tese de Nilda Cabral pretende, assim, confirmar e comprovar os benefícios da Crítica Textual e sua indispensável contribuição ao conhecimento da trajetória editorial e cultural não só de obras literárias, mas também de obras de alta divulgação científica, ao fornecer elementos seguros para um exame minucioso da evolução do pensamento dos autores e da contribuição dos mesmos ao progresso das ciências a que se dedicaram. No que diz respeito a *Princípios de Lingüística Geral*, comprova a tese com o estudo comparativo de textos de vários capítulos e os seus comentários filológicos a pertinência e relevância da preparação da edição crítica do livro

como forma de propiciar o conhecimento mais apurado da evolução do pensamento lingüístico de Matoso Câmara e a reconstituição dos passos de sua busca teórica, captadas através do exame das muitas modificações textuais nitidamente apreensíveis mediante a aplicação dos rigorosos procedimentos da Crítica Textual. Comprova ainda que acompanhar a trajetória editorial de *Princípios* favorece a compreensão do papel privilegiado que o autor e sua obra ocupam na bibliografia de língua portuguesa das ciências da linguagem, e também favorece o conhecimento mais exato das condições concretas da divulgação acadêmica das lições pioneiras do grande lingüista e a avaliação da renovação por ele promovida nos estudos e no ensino da nossa gramática.

Na apresentação da tese, registra a autora a gênese do plano de elaboração de uma edição crítica de *Princípios de Lingüística Geral*, de Matoso Câmara, como trabalho de pesquisa no âmbito da disciplina de Filologia / Crítica Textual, incluída em 1976 por iniciativa do professor Maximiano de Carvalho e Silva como matéria básica para as licenciaturas em Letras na Universidade Federal Fluminense. Pertencendo ao quadro de docentes da Universidade, na qualidade de professora concursada em Crítica Textual, a autora da tese foi chamada juntamente com a professora Neusa de Deus Lima Brito a colaborar na realização do primeiro projeto de edição crítica dos *Princípios de Lingüística Geral* idealizado por Maximiano de Carvalho e Silva, e participou das tarefas preliminares de recensão da tradição impressa e dos confrontos preliminares das edições, tendo em vista a definição de procedimentos gerais de pesquisa. Esse projeto, todavia, foi interrompido ainda na fase incipiente da colação dos textos. Já no curso de doutorado da USP, Nilda Cabral, na fase da escolha do assunto da sua tese, obteve a autorização do professor Maximiano para retomar o plano primitivo, a que deu nova forma, bastante ampliada e modificada, como se vê no alentado volume dessa tese com que se credenciou à obtenção do título de Doutor na área de Filologia e Língua Portuguesa da Universidade de São Paulo.

M.C.S.

*

REYNALDO VALINHO ALVAREZ AGRACIADO COM O
PRÊMIO LITERÁRIO CAMAIORE DE POESIA

O Sol nas Entranhas – em italiano *Il Solle nelle Viscere*, 1988, Campanotto Editora – de Reynaldo Valinho Alvarez acaba de receber o Prêmio Especial Internacional da XIII Edição do Prêmio Literário Camaiore de Poesia, promovido pela Prefeitura de Camaiore, Toscana, Itália, que lhe será entregue em 11 de setembro próximo.

O Júri era constituído pelas mais altas expressões da poesia italiana da atualidade, a saber: Francesco Belluomini (Presidente), Alberto Capi, Marcello Ciccuto, Elio Pecora, Paolo Ruffilli, Ciro Vittielo, Valentino Zeichen.

Gaetano Longo, a quem coube o privilégio da introdução da edição italiana, além de referir-se às premiações do nosso Poeta, “I libri dell’autore carioca vengono più volte premiati nei più importanti concorsi nazionali”, assinalou com rara acuidade e percepção a trajetória de Reynaldo: “Vero poeta, di chiara tendenza sociale, Valinho non cade mai nell’ovvio. La sua è una poesia oggettiva, limpida, è l’occhio di una cinepresa che registra i cambiamenti sociali con nostalgia e, attraverso la denuncia, con passione e forza. – Anche in questo *Il Solle nelle Viscere* troviamo gli elementi predominanti della poesia valinhana. La malinconia e i ricordi dell’infanzia in una Rio de Janeiro più a misura d’oumo, si alternano, attraverso un ritmo poetico serrato, alla denuncia e al dolore per questa città ormai malata...”.

A mais recente obra publicada de Reynaldo Alvarez é *Galope no Tempo*, Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1997, que mereceu o Prêmio Jabuti 1998 de Poesia; enquanto a ainda inédita *Janeiros como rios* foi galardoada com o Prêmio Cruz e Sousa, 1997.

Seu texto já foi traduzido em sueco, macedônio, espanhol, francês, e nesta última língua virá a lume brevemente, em Quebec, *Le temps et la pierre*.

Estamos felizes por contar entre nós um poeta, um amigo, um ser da mais alta relevância, de imensa sensibilidade e simplicidade, um Reynaldo Valinho Alvarez a quem abraçamos afetuosamente.

Antonio Basilio Rodrigues

*

ANTÔNIO HOUAISS (15.10.1915 – 7.3.1999)

É com muito pesar que registramos o falecimento de Antônio Houaiss, ocorrido na cidade do Rio de Janeiro, aos 7 de março último.

Com sua ausência, fica desfalcada a Cultura brasileira, da qual Houaiss é um dos seus mais lídimos representantes. A curiosidade intelectual do já saudoso amigo e colega se espraiava por vários domínios, mas a atuação para nós de maior relevo situa-se no campo da linguagem, em que se mostrou admirável na elaboração de dicionários, enciclopédias, vocabulários, e no seu exercício da bibliologia e da crítica textual. Com Celso Cunha, Antônio José Chediak e alguns mais integrou a Comissão Machado de Assis, a quem ficamos a dever edições críticas do nosso escritor maior.

Sabendo trabalhar em equipe – coisa rara entre nós –, deixou-nos praticamente pronto seu grande Dicionário, que será lançado no próximo ano, graças ao empenho de seus amigos e colaboradores do Instituto Antônio Houaiss.

Lutando tenazmente por suas idéias e ideais, Houaiss foi modelo de intelectual e de homem extremamente generoso.

Evanildo Bechara

*

CARLOS ALBERTO SHORT NUNES (16.5.1941 – 14.5.1999)

A Academia Brasileira de Filologia perdeu mais um de seus membros, no dia 14 de maio próximo passado: o acadêmico Carlos Alberto Short Nunes.

Nascido em 16 de maio de 1941, deixou-nos dois dias antes de completar 58 anos. Jovem nas idéias, no amor à Filologia, muito ainda poderia contribuir para a cultura em nossa pátria. Desde cedo demonstrou pendor para as Letras, cultivando, com dedicação, os textos clássicos dos mestres de nossa literatura. Sempre afável, alegre e de simpatia contagiante, era um amigo sincero que não media palavras para o elogio, bem como não poupava crítica quando necessário. Admirado pelos alunos, estimado por todos que com ele conviveram, reuniu em sua posse na Academia Brasileira de Filologia perto de trezentas pessoas, que lá foram dar-lhe o abraço de congratulação. Nesse ato, pôde-se constatar a admiração que lhe devotavam parentes e amigos, e o afeto que Short possuía pelo ser humano. Agradeceu quase um a um dos parentes e amigos, mencionando-lhes o nome com uma palavra de carinho.

Exerceu o magistério no ensino médio e no ensino superior, lecionando na Universidade Santa Úrsula, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, na Faculdade de Ciências e Letras São Judas Tadeu, na Faculdade de Ciências e Letras de Volta Redonda. Deixou inúmeros artigos publicados em revistas especializadas, em jornais de cultura, além de obra sobre língua e literatura. De atividade incessante, promoveu congressos e seminários na UERJ, sempre de alto nível filológico, merecendo o apoio e a participação de mestres como Evanildo Bechara, Sílvio Elia, Olmar Guterres da Silveira, Gladstone Chaves de Melo, além de outros.

Ardoroso defensor da Filologia, soube inculcar nos alunos o amor ao idioma nacional, o trato com os textos, fonte primordial para o conhecimento da língua.

Deixa vaga a cadeira número 25, que tem por patrono Hemetério dos Santos.

Short fará faltas às Letras. Como homenagem, certamente, a ele se pode atribuir um epíteto elogioso que proferia Serafim da Silva Neto: foi um “peregrino da Filologia”.

Horácio Rolim de Freitas

*

OLMAR GUTERRES DA SILVEIRA (19.6.1922 – 26.5.1999)

Perde a cultura lingüístico-filológica um eminente Mestre: Olmar Guterres da Silveira. Submetido a cirurgia, após queda e fratura da perna, por dois meses ficou hospitalizado, vindo a falecer no dia 26 de maio, deixando consternados amigos, colegas e mais de uma geração de ex-alunos.

Professor Emérito de Língua Portuguesa da UERJ, Professor Catedrático interino de Língua Latina do Colégio Pedro II, lecionou por mais de quatro décadas. Foi professor de Português e Latim de colégios oficiais, tendo sido Diretor do Colégio Estadual Bento Ribeiro e do Colégio Pedro II, seção do Engenho Novo. Lecionou, ainda, nos colégios Andrews, Paiva e Sousa e Rabelo. A probidade marcou sua trajetória no magistério. Deixou nos seus alunos, tanto no ensino médio como nos cursos universitários de graduação e pós-graduação (Mestrado e Doutorado), uma lição de vida e de amor ao semelhante. Possuía invejável cultura de filólogo e latinista. Granjeou o respeito e a admiração de colegas e alunos, que freqüentemente dele se socorriam para dirimir dúvidas em qualquer assunto complexo, no campo lingüístico-filológico. Sua contri-

buição ao estudo das línguas portuguesa e latina está reunida no livro *A Obra de Olmar Guterres da Silveira*, de Horácio Rolim de Freitas, Editora Metáfora, Rio, 1996, onde constam teses como “Orações subordinadas sem conectivo”, “Prefixos e não-prefixos portugueses”, inúmeros artigos em revistas especializadas, diversas conferências, traduções, crônicas, além de comentários filológicos de textos latinos, que constituem um acervo precioso para o conhecimento desses idiomas. Dentre suas obras destaca-se a *Gramática de Fernão de Oliveira*, de repercussão internacional. Foi membro fundador de entidades culturais como a Sociedade de Romanistas, a Sociedade Brasileira de Língua e Literatura, o Círculo Lingüístico do Rio de Janeiro, a Academia de Letras do Rio de Janeiro. Era membro efetivo da Academia Brasileira de Filologia, onde ocupava a cadeira número 35, que tem como patrono Amadeu Amaral. Deixa a viúva Renée Amaral da Silveira, os filhos Vera Amaral da Silveira e Paulo César Amaral da Silveira, e netos.

Fica o magistério sem um dos mais completos filólogos de nosso país. Sua última participação cultural se deu no Colégio Pedro II, onde lecionou por mais de quarenta anos, ao recepcionar, no dia 19 de novembro de 1998, a acadêmica Prof.^a Dr.^a Eneida Monteiro Bonfim, em sua posse na Academia Brasileira de Filologia.

Ao inesquecível Mestre podemos atribuir os versos de Horácio:

“Non omnis moriar, multa que pars mei
viver semper in memoria omnium”

H.R.F.

*

ANTÔNIO GERALDO DA CUNHA (9.3.1924 – 7.7.1999)

Quando mais esperávamos de sua inteligência, preparo e capacidade de trabalho, eis que também deixa órfã a lexicografia de língua portuguesa o nosso amigo e colaborador Antônio Geraldo da Cunha. No auge de sua produção, com a perspectiva de que editoras e instituições oficiais comesçassem a trazer à luz seu *Dicionário histórico de regência verbal*, seu *Dicionário de estrangeirismos* e seu *Índice do vocabulário do português medieval*, deixa-nos A. G. Cunha tão repentinamente, que mal pudemos acreditar na veracidade desse golpe rude. Ao lado de Houaiss, o falecimento do amigo Cunha deixa também órfã a lexicografia da língua portuguesa, especialmente no domínio da etimologia e da história do léxico português. Ficam-nos as lições de seus livros tão indispensáveis; isto só ameniza a perda do amigo e colaborador de quem guardamos as melhores e mais ternas lembranças.

E.B.